

Projeto Educativo

“Mundo Encantado”



Triénio 2023 – 2026

“Quem toca a vida da criança toca o ponto mais sensível de um todo que tem raízes no passado mais distante e escala em direção ao futuro infinito.”

Maria Montessori



1. INTRODUÇÃO

A importância do Projeto Educativo

O Projeto Educativo trata-se de um documento dinâmico que orienta e define as metas e objetivos que pretendemos atingir na Creche.

Entendemos a Instituição/ Creche como um sistema vivo, dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e simultaneamente como um sistema, com uma história e um saber acumulado, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas e desafios. Sendo a nossa resposta educativa dirigida a todas as crianças até aos 3 anos de idade, o nosso projeto assume-se como um referencial de ação que define o modo como participamos e influenciemos o processo de crescimento das nossas crianças. Pretendemos com este projeto transmitir o que nos propomos atingir a nível pedagógico.

A realização do Projeto Educativo tem como base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e como finalidade tornar-se um instrumento útil para refletirmos sobre a prática e encontrarmos as respostas adequadas para as crianças com quem trabalhamos.

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e na qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades com base nos seguintes objetivos:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- Colaborar estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Por sua vez, as Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios que são uma referência para todos os educadores e que assentam:

- No facto de que cada criança ser um ser único com ritmos, características e necessidades próprias que devem ser respeitadas;
- No reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo. Isto obriga o educador a partir do que a criança já sabe e a valorizar estes saberes, utilizando-os como fundamento para novas aprendizagens;
- Na resposta dos saberes integrando as diferentes áreas de forma global e não compartimentadas;
- Na resposta a todas as crianças, o que pressupõe uma pedagogia diferenciada que favoreça uma maior igualdade de oportunidades;
- Na certeza de que para haver desenvolvimento tem de haver aprendizagem.

É com base nestes princípios e nos objetivos específicos que os educadores promovem o desenvolvimento curricular e organizam o seu plano de atividades.

A equipa pedagógica da instituição escolheu o tema “**Mundo Encantado**” (triénio 2023/2026) para um trabalho comum e transversal a todas as salas. O “mundo encantado” foi escolhido tendo em conta as atividades que serão necessárias desenvolver, que permitam a exploração dos sentidos, dos objetos e dos materiais de forma a fomentar a aprendizagem e a autonomia da criança e, conseqüentemente, o seu constante crescimento.

2. CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE “FRANCISCO MIGUÉIS DE OLIVEIRA

2.1. Enquadramento do meio

Vila Velha de Ródão é uma vila portuguesa raiana no distrito de Castelo Branco, região Centro e sub-região da Beira Interior Sul, com cerca de 3285 habitantes. O município é limitado a norte e leste pelo município de Castelo Branco, a sueste pela Espanha, a sul por Nisa e a oeste por Mação e Proença-a-Nova. Vila Velha de Rodão é sede de um município com 329,91 km² de área, subdividido em 4 freguesias:

- Fratel
- Perais
- Samadas de Ródão
- Vila Velha de Ródão



A localidade possui um clima mediterrânico, com influências continentais, sendo os verões bastante quentes, com temperaturas que rondam os 30 °C, e os invernos consideravelmente frios, registando-se uma elevada ATA (Amplitude Térmica Anual).

Nos recursos hídricos é de maior importância o rio Tejo, sobre o qual passa a Barragem de Fratel, com 43 m de altura.

O edificado mais antigo estende-se na encosta da serra do Perdigão e o mais moderno estende-se numa área mais plana, próxima das margens do rio Tejo. No relevo é ainda de destacar o Penedo Gordo (566 m) e a existência de "falhas", marcadas no terreno por escarpas, sendo geralmente a parte mais baixa bastante drenada com aluviões férteis. A existência da Fonte das Virtudes está ligada à existência das referidas falhas, que permitem que as águas aquecidas brotem do interior da crosta terrestre.

História e Monumentos:

A presença humana nestas terras remonta à Pré-História. Segundo vestígios encontrados, pensa-se ter tido origem no Paleolítico Inferior.

Não se sabe nada sobre o foral, mas crê-se que os Templários, que aforavam os castelos que possuíam, entre os séculos XII e XIII, também tivessem dado foral a Açafa ou Ródão.

Em 1836, o concelho foi eliminado, restaurou-se em 27 de Setembro de 1837, tendo sido novamente suprimido a 7 de Setembro de 1895. Vila Velha de Ródão foi definitivamente restaurada em 13 de Janeiro de 1898.

Merece ainda referência a grande cheia que ocorreu a 2 de Janeiro de 1940, na qual as águas do Tejo subiram 20 m acima do seu nível normal.

A nível do património arquitetónico, destaca-se o castelo e a Igreja Matriz, que é muito antiga e cujo edifício é relativamente simples.

Será de referir ainda a ponte de Ródão, que é constituída por um tabuleiro metálico com 163 m de comprimento, com três tramos retos sobre pilares com cerca de 30 m de altura.

Tradições, Lendas e Curiosidades:

São diversas as manifestações populares e culturais do concelho, sendo de destacar a festa de Nossa Senhora da Piedade, realizada no segundo domingo de Maio, a de Nossa Senhora do Castelo, a 15 de Agosto, a de Nossa Senhora da Alagada, realizada no quarto domingo de agosto, a Feira do Carnaval, que decorre no Domingo Gordo, a festa de S. Mateus, no segundo fim-de-semana de Agosto, a Feira das Cerejas, em Junho, e a feira dos Santos, realizada a 1 de Novembro.

No artesanato, pode-se referir as peças de tecelagem de linho feitas em teares de madeira, os bordados, os trabalhos de ferro forjado, os trabalhos em madeira e pedra e as rendas.

Como instalações culturais existem, o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, que engloba a biblioteca, o museu arqueológico, uma secção desportiva e oficina de tecelagem, constituindo assim uma referência cultural de visita obrigatória, e o Museu Arqueológico, onde se encontra parte do património pré-histórico da região, ocupada desde o Paleolítico Inferior.

Existe ainda a Casa de Artes e Cultura do Tejo e a Biblioteca Municipal. A Câmara Municipal está a desenvolver um programa de atividades que permite diversificar a oferta cultural em Vila Velha de Ródão, com a realização de exposições temporárias: de artes



plásticas (escultura, pintura), fotografia, espetáculos de teatro, dança, música, ópera e animação circense, projeção de cinema, seminários e conferências e promoção de oficinas artísticas com ateliês e cursos de formação orientados para os diferentes públicos.

Economia:

No que respeita à economia, Vila Velha de Ródão tem na indústria do papel o seu grande alicerce, mas desde a expansão da zona industrial, em 2011, que surgiram novas oportunidades para novos investidores, tais como:

- Biotek
- Navigator
- Paper Prime
- Roclayer
- Rodão Power

2.2. Caracterização do Estabelecimento Educativo

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Rodão é a entidade detentora da Creche Francisco Miguéis de Oliveira. A mesma congrega serviços de qualidade no âmbito das respostas sociais: Creche, Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, e Cantina Social.

Neste contexto, a Creche no desenvolvimento dos seus conteúdos curriculares inclui vários momentos/atividades que envolvem crianças e seniores. A presença de diferentes gerações privilegia a importância dada ao atendimento das necessidades específicas. É também nossa convicção de que a promoção do contacto intergeracional favorece o desenvolvimento e valorização pessoal de todos os que usufruem dos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Rodão.

A Creche Francisco Miguéis Oliveira situa-se no centro da vila e funciona nas instalações da Santa Casa da Misericórdia – Lar I. Trata-se de instalações modernas com bastante iluminação e um sistema de aquecimento/arrefecimento. Tem uma lotação total para 46 crianças, inseridas na faixa etária que vai desde o nascimento até aos 3 anos. Distribuídas em três salas, sendo elas:

Salas	Idade (aproximadamente)	Número de crianças
Sala de Berçário	Do nascimento até aos 12 meses	10
Sala da Aquisição de Marcha	Dos 12 meses aos 24 meses	16
Sala dos 2/3 anos	Dos 24 aos 36 meses	20

Esta dispõe ainda de um parque infantil exterior, que possibilita o desenvolvimento psico-motor dos mais pequenitos, bem como também promove o desenvolvimento de atividade física ao ar livre, proporcionando assim excelentes momentos de brincadeira.

O seu horário de funcionamento compreende o período entre as 7h30min e as 18h15min. A instituição fornece o almoço às 11h20 e o lanche às 15h00. As crianças dormem a sesta todos os dias entre as 12h30 e as 14h30. A creche encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais e ainda noutros dias úteis a definir, pela mesa administrativa. Para a preparação do ano letivo subsequente a creche encerra ainda, entre num período de duas a três semanas durante o mês de Agosto, em datas a definir a cada ano letivo pela Mesa Administrativa.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO

Parque Exterior – Este parque encontra-se vedado e devidamente fechado com um portão adequado à segurança dos mais pequenos, possui também um chão, em tartan, apropriado às brincadeiras das crianças sendo assim um espaço agradável para promover o desenvolvimento de atividades físicas e motoras das crianças ao ar livre. Este espaço possibilita o uso de diversos materiais como triciclos, pequenas piscinas, bolas, arcos, entre outros, com o intuito de se promover um sem número de brincadeiras às crianças.

Entrada/Parque de Atividades Interior- Neste espaço promove-se o desenvolvimento psico-motor das crianças, bem como, se proporcionam momentos de brincadeiras entre as mesmas. Aqui encontram-se diversos triciclos e um escorrega adequado à faixa etária em questão.

Refeitório - O refeitório funciona como sala polivalente, nomeadamente quando são realizadas festas para a celebração dos dias festivos propostos pela instituição aos pais das crianças, e estando durante o dia destinado ao serviço de refeições. O pavimento é resistente, lavável e de fácil manutenção. O refeitório possui imensa luz natural devido às janelas e portas existentes. Possui ainda mesas redondas, com as respetivas cadeiras pequenas e cadeiras mais altas para refeição adequadas às diferentes faixas etárias. É de salientar que é no refeitório que a sala dos 12 aos 24 meses e a sala dos 24 aos 36 meses efetuam as refeições, como forma de organização de salas, cada sala tem o seu espaço de refeição no respetivo refeitório.

Instalações Sanitárias dos Adultos - Este espaço é utilizado pelos adultos externos à Instituição (pais e visitantes).

Sala de Isolamento – Nesta sala guardam-se os medicamentos das crianças e da creche num armário fechado. Esta possui também um frigorífico que serve para guardar leites maternos e para alguma medicação que necessite de refrigeração. Este local é também utilizado para as enfermeiras fazerem tratamento a alguma criança que se tenha magoado e necessite de cuidados de saúde. Para além disso, e no caso de alguma criança ter alguma doença infecto-contagiosa deverá permanecer nesta sala, devidamente acompanhada por uma colaboradora, até o seu encarregado de educação ou familiar a vir buscar.

Gabinete das Educadoras/Direção Técnica – Este gabinete destina-se à direção, administração e gestão do estabelecimento. Este espaço também serve para atendimento aos pais das crianças.

Instalação Sanitárias das Crianças – Este espaço destina-se à higiene pessoal das crianças. Existem duas casas de banho para crianças. Uma delas está equipada com um muda fraldas é composta por duas sanitas pequenas, dois lavatórios pequenos, dispensadores de papel e uma banheira pequena. A outra casa de banho é composta por sete sanitas pequenas e seis lavatórios pequenos. As paredes e o teto são laváveis e impermeáveis.

Copa de Leite – A copa de leite destina-se exclusivamente à esterilização de biberons, à fervura e aquecimento de águas. Está equipada com uma bancada de trabalho, lava-loiças, cafeteira elétrica, esterilizador de biberões e armários para guardar o material necessário.

Arrecadações/Sala de Material – As arrecadações destinam-se a arrumos de produtos de limpeza e a arrumos de diversos materiais necessários para as diferentes atividades elaboradas na creche.

Vestiário do Pessoal- Estas instalações destinam-se aos colaboradores da Instituição. É composta por uma zona de cacifos e uma zona de balneário composta por sanita e duche e lavatório, dispensador de papel e espelho. As paredes e o teto são laváveis e impermeáveis.

3.1 Caracterização das Salas

A **Sala do Berçário** destina-se à permanência de crianças entre os 0 e os 12 meses. Está subdividida em dois espaços contíguos, a Sala de Atividades e o Dormitório, com comunicação entre si por meio de uma porta com postigo de vidro, de forma a permitir observação permanente. O espaço de Dormitório destina-se aos tempos de repouso, dispõe de um sistema de obscurecimento e as camas de grades encontram-se dispostas de forma a permitir o fácil acesso e circulação dos colaboradores. A Sala de Atividades destina-se aos tempos mais ativos e está equipada com material didático adequado à faixa etária. Dispõe de uma bancada com tampo almofadado, um armário com arrumos para produtos de higiene e armário compartimentado para arrumação dos pertences das crianças.

A **Sala de Aquisição de Marcha** destina-se à permanência de crianças entre os 12 e os 24 meses. A Sala apresenta um espaço amplo, uma vez que as crianças encontram-se ainda numa fase de aquisição/consolidação da marcha. Nesta Sala podemos encontrar material didático adequado à faixa etária e duas mesas utilizadas para a realização de atividades de mesa e atividades de expressão plástica. Dispõe de uma bancada com tampo almofadado, um armário com arrumos para os pertences das crianças.

A **Sala dos 2/3 anos** destina-se à permanência de crianças entre os 24 e os 36 meses. Está organizada tendo em conta o espaço da mesma e o tamanho do grupo, de modo a proporcionar às crianças uma melhor utilização dos objetos e um melhor alcance dos mesmos. Deste modo, a sala está dividida pelas áreas: - **casinha das bonecas** - **tapete** - **jogos** - **área polivalente**. Na casinha das bonecas as crianças imitam tudo aquilo que o adulto faz e é assim que eles vão aprendendo a crescer. No tapete, é onde nos reunimos, onde conversamos, cantamos, contamos histórias. Os jogos, espaço onde as crianças têm ao seu alcance vários tipos de jogos, diferentes tamanhos e formas. Além destas áreas, existe também a área polivalente, onde realizamos as atividades de mesa, trabalhos de expressão plástica (pintura, desenhos, rasgagem, digitinta,...), jogos de mesa, entre outros. Nestes espaços, a criança tem a oportunidade de explorar livremente um vasto conjunto de materiais, usando a imaginação e aprendendo da forma mais saudável através da brincadeira.

4. RECURSOS

4.1 Recursos Humanos

A equipa da Creche Francisco Miguéis de Oliveira, inserida na entidade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, é detentora de um bom conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente.

Todos os elementos que compõem a Creche em questão têm direitos e deveres que vão de encontro ao estipulado no Regulamento Interno e nos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição a

consequentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

Os Recursos Humanos da Creche Francisco Miguéis de Oliveira são constituídos por:

- 1 Diretora Técnica
- 2 Educadoras de Infância
- 1 Auxiliar de Educação
- 3 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Trabalhadora dos Serviços Gerais

Distribuídos da seguinte forma:

Salas	Colaboradores por Sala	
Sala de Berçário	1 Ajudante de Ação Educativa 1 Auxiliar de Educação (com a supervisão de uma das Educadoras)	Diretora Técnica
Sala da Aquisição de Marcha	1 Educadora e 2 Ajudantes de Ação Educativa	
Sala dos 2/3 anos	1 Educadora e 1 Ajudante de Ação Educativa	
Apoio às Salas	1 Trabalhadora de Serviços Gerais	

4.2 Competências dos elementos da creche

4.2.1 Direção Técnica

- Representar a Instituição junto da Segurança Social em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- Supervisionar e coordenar a planificação das atividades curriculares e culturais propostas por cada educadora;
- Zelar pela qualidade de ensino;

- Manter-se informada em relação ao desenvolvimento de todas as crianças;
- Orientar tecnicamente o trabalho das educadoras e das auxiliares;
- Assegurar o cumprimento dos planos e projetos;
- Assegurar o processo de avaliação das crianças, bem como, prestar qualquer esclarecimento aos encarregados de educação acerca do comportamento e desenvolvimento dos seus educandos;
- Prestar apoio pedagógico ao pessoal docente;
- Colaborar na elaboração do Regulamento Interno, do Projeto Educativo e dos Projetos Curriculares de Sala.

4.2.2 Educadoras

- Valorizar os diferentes saberes e culturas integrando todas as crianças na realização das atividades propostas – Fomentar a participação das crianças nas atividades;
- Respeitar as crianças, mantendo um ambiente de alegria e uma aprendizagem ativa, que tenha como objetivo a felicidade da criança, a sua formação humana e cívica;
- Contribuir para a formação e realização integral da criança, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulando a sua autonomia e criatividade, incentivando a formação como cidadãos civicamente responsáveis e intervenientes na vida da comunidade;
- Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo;
- Gerir o processo de ensino/aprendizagem, no âmbito dos programas definidos, procurando adotar mecanismos de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades de cada criança;
- Respeitar a natureza confidencial da informação relativa às crianças e respetivas famílias;
- Enriquecer e partilhar os recursos educativos, bem como utilizar novos meios de ensino que lhe sejam propostos, numa perspetiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade da educação;
- Atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos, capacidades e competências, numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Promover momentos de recreio e atividades livres junto das crianças;

- Cooperar com os restantes intervenientes no processo educativo;
- Cumprir os projetos educativo e pedagógico;
- Elaborar as suas planificações semanais e as atividades com rigor;
- Ser assíduo e pontual;
- Manter a sala cuidada e adequada às necessidades da faixa etária, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento e bem-estar da criança;
- Participar nas reuniões;
- Resolver dificuldades que surjam com a criança, em colaboração com a Direção Técnica, e sempre que necessário, com os pais/encarregados de educação;
- Comunicar à Direção qualquer dano ou avaria do material didático, do mobiliário ou das instalações.

4.2.3 Outros Colaboradores

- Aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos e métodos de trabalho de modo a exercer as suas funções com eficiência e correção;
- Cumprir as orientações dos superiores hierárquicos, no desempenho das suas funções;
- Respeitar a natureza confidencial da informação relativa às crianças e respetivas famílias;
- Ser pontual e assíduo;
- Manter uma postura adequada nas relações humanas com os colegas e famílias;
- Tratar as crianças e os seus familiares com respeito e disponibilidade;
- Prestar a ajuda solicitada pela educadora no que respeita ao bom funcionamento das atividades;
- Comunicar à Direção qualquer dano ou avaria do material didático, do mobiliário ou das instalações;
- Respeitar as crianças, mantendo um ambiente de alegria e uma aprendizagem ativa, que tenha como grande objetivo a felicidade da criança, a sua formação humana e cívica;
- Promover momentos de recreios e as atividades livres junto das crianças;
- Assegurar a manutenção, organização e gestão das salas e dos materiais utilizados;
- Assegurar o asseio permanente das instalações que lhe estão confiadas.

5. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar, contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular que abrangem todas as crianças de todas as salas. As sessões de Psicomotricidade são asseguradas por técnica da instituição.

6. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

A Creche Francisco Miguéis de Oliveira valoriza o conceito de escola inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda. Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades educativas especiais encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

Existe assim uma professora especializada em NEE, que num determinado dia por semana avalia, acompanha e dinamiza um trabalho individualizado e orientado, com cada um dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em consideração as características, manifestados por cada uma das crianças. Existe também um trabalho pedagógico desenvolvido de forma articulada, entre esta professora especializada e as Educadoras da Instituição.

Procura-se assim que exista um estímulo contínuo de determinadas competências, de forma a obter resultados positivos, no mais curto espaço de tempo.

A Família assume também um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

7. RECURSOS MATERIAIS

Em cada uma das Salas de Atividades existe material pedagógico adequado às necessidades das crianças.

Para utilização comum existe:

- 1 Videoprojetor
- 1 Máquina fotográfica
- 1 Computador
- Mini biblioteca
- Grande diversidade de materiais de desgaste
- Kit de instrumentos musicais.
- Material de Expressão Motora

Nota: Cada sala possui uma coluna de som com entrada USB

8. ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que, a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas);
- Momentos formais (Reuniões de Pais);
- Atendimentos individualizados.

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos.



Na Creche Francisco Miguéis de Oliveira, os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe...);
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador;
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala;
- Saídas e/ou passeios ao exterior;
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo;
- Workshops e ações de sensibilização.

8.1 ARTICULAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Ainda tendo por base as OCEPE (2016), importa salientar que além da colaboração dos pais/famílias, também a participação de outros membros da comunidade, detém acentuada relevância, no seu contributo de saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças constituindo um meio para alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. É nesta articulação que podem ser criadas situações enriquecedoras e importantes oportunidades de aprendizagem que potenciarão o desenvolvimento de valores e competências no âmbito da formação cívica na criança.

Neste âmbito a Creche Francisco Miguéis Oliveira detém as seguintes parcerias:

- Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão
- Junta de Freguesia de Vila Velha de Rodão
- Centro de Saúde de Vila Velha de Rodão
- Biblioteca Municipal de Vila Velha de Rodão
- Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Rodão

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Velha de Rodão
- União das Misericórdias Portuguesas
- Instituto da Segurança Social
- Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Rede Local de Intervenção Social de Vila Velha de Rodão
- Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

9. PROJECTO EDUCATIVO

9.1. Princípios, valores e objectivos

Os primeiros anos da vida da criança correspondem a uma importante fase do seu desenvolvimento, onde através dos seus sentidos inicia o conhecimento, adaptação e exploração do mundo exterior. Entender e respeitar as características de cada etapa que a criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão, é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa.

A criança é um ser dinâmico que a todo o momento se relaciona com o meio, interagindo ativamente com objetos e pessoas. Recordando Jean Piaget e os seus princípios do desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, surge a teoria dos estádios de desenvolvimento. Caracterizado por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis. O crescimento, segundo este autor, inicia-se no estágio sensório-motor, fase em que as aprendizagens são consubstanciadas nos sentidos, e nas experiências que o meio nos dá.

Uma das características mais marcantes desta fase é o Jogo Funcional, onde a repetição de ações, pelo simples prazer de realizá-las, gera espontaneamente na criança a aprendizagem e o seu aperfeiçoamento progressivo. Atendendo a todas as características desta faixa etária, a linha de atuação deste Projeto Educativo baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Contribuir para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos.

- b) Respeitar os bebés e crianças enquanto ser único, ajudando-o a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.
- c) Respeitar as idiossincrasias de aprendizagem de cada criança, experimentando o ambiente através dos 5 sentidos e da interação social.
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.
- e) Promover a amizade e o respeito pelo outro, numa compreensão empática de cada um, como ser único e individual.
- f) Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido crítico e analítico.
- g) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- h) Fomentar que cada criança ao longo do seu processo de aprendizagem desenvolva: autoconfiança, curiosidade, desembaraço e espírito de iniciativa.
- i) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva.
- j) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.
- k) Fomentar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes de cooperação e democracia.
- l) Incentivar a participação das famílias e da comunidade no processo de educação e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

9.2. TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2023-2026

9.2.1 Apresentação do tema “Mundo Encantado...”

Para o triénio de 2023 – 2026 a resposta social creche terá como tema “O MUNDO ENCANTADO”. O mundo da imaginação das crianças dá, aos profissionais, a oportunidade de trabalhar assuntos pertinentes do nosso dia a dia de forma descontraída e agradável despertando na criança a sua imaginação. Desta forma, o projeto “O Mundo Encantado” foi elaborado para estabelecer um trabalho multidisciplinar de forma a que facilite a aprendizagem das crianças de

modo lúdico e encantador, através de: histórias, músicas, brinquedos, brincadeiras faz de conta, brincadeiras várias, teatro, etc., garantindo assim uma aprendizagem significativa. A finalidade da nossa resposta social, visa a criação de um ambiente saudável que permita à criança o seu desenvolvimento global, respeitando o ritmo individual de cada um, e criando para todos igualdade de oportunidades de acesso a experiências. Acreditamos que a criação de condições de participação e o respeito por cada uma das nossas crianças, fará com que cada uma cresça de forma feliz e saudável. No final de cada ano letivo, cada criança terá mais e melhores conhecimentos, mas terá sobretudo mais e melhores condições de ser cidadão responsável, consciente e crítico, expressando-se de forma livre e adequada, respeitando e fazendo-se respeitar.

Neste sentido, “O Mundo Encantado” tem como principal objetivo trabalhar através de histórias, das brincadeiras faz de conta, teatros, etc., os valores como a partilha, a solidariedade, a tolerância e o respeito pelos outros. As histórias levam-nos numa viagem essencial para o desenvolvimento da linguagem, mas também para conduzir a criança a mergulhar na criatividade e na imaginação. Este tema foi escolhido tendo em conta as temáticas que vão ser abordadas e as atividades que serão necessárias desenvolver, que permitam a exploração dos sentidos, dos objetos e dos materiais de forma a fomentar a aprendizagem e a autonomia da criança e, conseqüentemente, o seu constante crescimento.

A creche é, assim, um espaço onde se pode brincar, explorar e onde os princípios pedagógicos devem proporcionar situações diversificadas em que a criança aprenda e ganhe gosto e curiosidade por saber mais.

9.2.2 Áreas de Conteúdo do Projecto

Tal como explanam as OCEPE (2016) “Consideram-se as áreas de conteúdo como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender”.

A área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal, encontrando-se presente em todo o trabalho educativo, como referido anteriormente. Neste sentido, esta relaciona-se com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

Assim, a criança é sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social. Deste modo, é nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus.

Ao demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças os/as educadores/as contribuem para que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles.

Neste sentido, o desenvolvimento da Formação Pessoal e Social baseia-se na organização do ambiente educativo, construído como um ambiente relacional e securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e autoestima, e, ainda, como um contexto democrático em que as crianças participam na vida do grupo e no desenvolvimento do processo da aprendizagem.

O ambiente educativo estará também organizado como um espaço que favorece a educação estética, proporcionando-se também múltiplas oportunidades de apreciar a beleza noutros contextos e situações, contactos com a natureza, a paisagem e com a cultura, que favorecem o desenvolvimento do sentido estético. A Formação Pessoal Social contribui, assim, para o desenvolvimento de valores éticos, mas também estéticos.

Ao participar ativamente no seu processo de aprendizagem, a criança vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhe novos significados e encontrando formas próprias de resolver os problemas, o que lhe permite desenvolver não só a autonomia, mas também a criatividade.

Dada a transversalidade da área de Formação Pessoal e Social, para trabalhá-la a creche irá orientar o seu projeto educativo, de acordo com quatro componentes interligados:

- Construção da identidade e da autoestima;
- Independência e autonomia;
- Consciência de si como aprendente;
- Convivência democrática e cidadania.

A **construção da identidade** passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e dificuldades próprias de cada um, quaisquer que estas sejam.

A **construção da autoestima** depende, da forma como os adultos, nomeadamente o/a educador/a, intencionalmente valorizam, respeitam, estimulam a criança e encorajam os seus progressos, pelo modo como apoiam as relações e interações no grupo, para que todas as crianças se sintam aceites e as suas diferenças consideradas como contributos para enriquecer o grupo e não como fonte de discriminação ou exclusão.

A **independência e autonomia**, dizem respeito ao processo de desenvolvimento que permite à criança ser progressivamente capaz de cuidar de si, dos outros e do meio envolvente (utilizar os materiais e instrumentos à sua disposição). A construção dessa autonomia passa por uma organização social participada do grupo em que as regras, elaboradas e negociadas entre todos, são compreendidas pelas crianças, e em que cada uma se compromete a aceitá-las, conduzindo a uma autorregulação do comportamento. Esta participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação, a justiça e a cooperação.

A **consciência de si como aprendente** diz respeito ao processo de desenvolvimento de aprendizagem, em que cada criança se vai apercebendo do que aprendeu, como aprendeu e como ultrapassou dificuldades, tomando assim, consciência de si enquanto aprendente. Esta consciência promove a persistência, a autoconfiança e o gosto por aprender, para que progressivamente se vá tornando capaz de autorregular a sua aprendizagem, isto é, “aprenda a aprender”. A consciência de si como aprendente não é apenas individual, mas alarga-se e enriquece-se pela partilha das aprendizagens no grupo.

Na **Convivência democrática e cidadania** importa fomentar que as crianças exerçam o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e

étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias. Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural, em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas.

A participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença. É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Área de Expressão e Comunicação

Trata-se da área que valoriza as diferentes formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Esta é uma área que integra os diferentes domínios, designadamente:

- Domínio da Educação Física que desenvolve capacidades motoras e a consciência progressiva do corpo.
- Domínio da Educação Artística que engloba diferentes linguagens artísticas divididas em quatro subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita que estimula a emergência e desenvolvimento da linguagem oral, como meio privilegiado de comunicação, contribuindo simultaneamente para a facilitação da posterior emergência da linguagem escrita (no jardim de infância).
- Domínio da Matemática: permite à criança estruturar o seu pensamento intelectual, fomentando noções temporais, espaciais e sentido crítico/ analítico.

Área do Conhecimento do Mundo

Enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê, e assim construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como, pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender.

9.2.3 Instrumentos de apoio ao Projeto Educativo

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

- Regulamento Interno: Foi concebido para informar todos os encarregados de educação sobre a forma como a Instituição orienta e regula as práticas chave de funcionamento.
- Projeto Pedagógico: É elaborado pela educadora da sala, com base no Projeto Educativo e de acordo com o perfil do grupo.
- Plano Anual de Atividades: É o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios presentes no Projeto Educativo.

10. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas também é uma prática institucional e sistematizada. Desta forma, e se considerarmos a Educação de Infância como sendo um processo que parte das experiências das crianças e das suas aquisições anteriores, a avaliação do seu desempenho está presente diariamente na sua própria evolução e na capacidade de adquirir, com maior ou menor capacidade, novos conceitos e dinâmicas de compreensão da sua realidade.

Neste sentido, o espaço de avaliação da Creche é constante e contínuo. Este processo de avaliação deve ser entendido como um processo participado e colaborativo, entre crianças, educadores e famílias e que se devolve na prática quotidiana.

As principais estratégias de avaliação utilizadas serão:



- Avaliação dos produtos das atividades;
- Observação indireta a partir de informações dadas pelos pais;
- Observação direta dos comportamentos das crianças;
- Registos (escritos, fotográficos, audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança)

10.1. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação destina-se a aferir o cumprimento dos objetivos e estratégias traçados neste projeto, sendo concretizada através dos seguintes meios:

- Reuniões com os encarregados de educação;
- Reuniões de equipa;
- Tratamento de dados recolhidos por via da caixa de sugestões ou reclamações rececionadas;

11. CONCLUSÃO

É importante definir e desenvolver, neste Projeto Educativo, princípios identificativos da comunidade educativa que se destina a privilegiar uma educação globalizadora e integrante, que potencie a aquisição de valores, como interajuda, partilha, colaboração, igualdade de direitos e deveres, justiça, democracia, equidade, autonomia, felicidade, respeito pela diferença e responsabilidade. Para que estes valores sejam atingidos e interiorizados de uma forma significativa pela criança, é praticada, ao nível da intervenção educativa, uma cuidada sequência de tarefas educacionais. É dado um realce à estimulação e ao despertar dos sentidos da criança preparando cuidadosamente o meio ambiente onde ela se encontra inserida. Deste modo promove-se o seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo.

“Um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.” Mary Hohmann- Educar a Criança 1997
F. C. GULBENKIAN

A aprendizagem através das histórias, brincadeiras e dos jogos lúdicos, torna-se mais duradoura e significativa, pois ao brincar, ao explorar o mundo encantado da imaginação a criança está a fazer algo que lhe dá gosto e prazer e deste modo a aprendizagem é natural e espontânea. Portanto, a exploração de brincadeiras através do “mundo encantado” não é apenas uma questão de diversão, mas também uma forma de educar, de construir e de se socializar.

A Diretora Técnica

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. B. (1998). O Projeto Educativo. Cadernos de Infância, nº 47/98.

BRAZELTON, T. B.(2005). O grande livro da criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. (8ª ed). Lisboa: Editorial Presença.

BRAZELTON, T.B.; GREENSPAN, S.I. (2002). A criança e o seu mundo. Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem, Lisboa, Ed. Presença

GALVÃO, I. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis,RJ: Vozes

HOHMANN, M. & WEIKART, D. P. (1997). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

KATZ, L.; CHARD, S. (1997). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MANTOVANI, M. (2007). Quando é Necessário Dizer Não, Edições Paulinas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.

PORTUGAL, G. (1998). Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche, Col.CIDINE. Porto Ed.

SÁ, EDUARDO (2003). A Vida não se Aprende nos Livros, Lisboa, Oficina do Livro

ZATTI, V. (2007). Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire. Porto Alegre. Edipucrs.



ZIMERMAN, D. (2004). *Bion: Da Teoria à Prática*. Porto Alegre: Artmed.

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto

Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio

<http://www.cm-vvrodao.pt/municipio/concelho.aspx>

<http://www.podata.pt>